PÓSTER CIENTÍFICO · PESQUISA DE DOUTORADO EM ANDAMENTO

Saberes digitais docentes em Música:

limites e possibilidades do referencial brasileiro para o desenvolvimento profissional na cultura digital

CIÊNCIAS HUMANAS | EDUCAÇÃO | EDUCAÇÃO MUSICAL

Fernando Henrique Andrade Rossit[1] · **Fernando Stanzione Galizia**[1]

[1]Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Brasil · rossit@ufscar.br · fernandogalizia@ufscar.br



50 ANOS PPGE | UFSCar

Eixo 4 · Pedagogias Digitais, Avaliação e Desenvolvimento Docente

01 PROBLEMA E OBJETIVO

- **Problema:** o Referencial de Saberes Digitais Docentes (MEC, 2024), transversal às áreas, tende a não contemplar práticas próprias da docência em Música.
- **Questão:** quais são os limites e as possibilidades do referencial para a formação e a prática de professores de Música egressos da Licenciatura em Música da UFSCar?
- **Objetivo:** propor um instrumento complementar, os Saberes Digitais Docentes em Música (SDDMus).

02 METODOLOGIA

- **Abordagem qualitativa**, com triangulação de métodos (Minayo et al., 2005).
- **Participantes:** 10 a 15 professores de Música (Artes e afins) egressos da UFSCar, atuantes na Educação Básica.
- **Coleta 100% remota:** revisão de literatura, Autodiagnóstico no AVAMEC e entrevistas semiestruturadas por videochamada.
- **Análise:** Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), com categorias *a priori* e emergentes.

03 RESULTADOS PARCIAIS E CONTRIBUTOS

DESENHO DA PESQUISA



Figura 1. *Triangulação de métodos, matriz de convergência e proposição do SDDMus. Fonte: elaborada pelos autores.*

DESTAQUES

Lacunas identificadas na revisão

Softwares de notação e produção musical; performance e canto coral a distância; escuta crítica em *streaming*; materiais audiovisuais para o ensino de instrumentos musicais.

Cidadania Digital na Música

Direitos autorais de obras e gravações, curadoria algorítmica do repertório e acessibilidade sonora. Educação Infantil pouco contemplada (Jardim, 2023).

Resultados esperados

Contradições entre autodiagnóstico e narrativas tratadas como dado analítico; lacunas agrupadas em descritores do SDDMus, compatíveis com o referencial.

04 CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES

- A transversalidade do referencial pode invisibilizar saberes de áreas com forte componente artístico, como a Música.
- O **SDDMus** é proposto como **complementação contextualizada**, e não como substituição.
- **Implicação:** subsídios para políticas de formação inicial e continuada sensíveis às especificidades disciplinares.
- **Limite:** pesquisa em andamento; os resultados parciais vêm da revisão de literatura.

05 REFERÊNCIAS ESSENCIAIS

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. (2024). *Referencial de saberes digitais docentes*. MEC/SEB.

Minayo, M. C. S., Assis, S. G., & Souza, E. R. (Orgs.). (2005). *Avaliação por triangulação de métodos: Abordagem de programas sociais*. Editora Fiocruz.

Oliveira, M. P. (2025). Educação musical e tecnologia na produção da ABEM (2015–2023): Uma revisão integrativa. *Revista da ABEM, 33*(1), e33120.

Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Vozes.

CONTRIBUTO PARA A EaD EM REDE

Plataformas públicas como o AVAMEC atuam, ao mesmo tempo, como espaço de autoavaliação docente e fonte de dados para pesquisa, e um percurso integralmente remoto alcança egressos dispersos pelo território brasileiro. O desenho metodológico pode ser transposto para outras áreas e quadros de competência digital docente, como o DigCompEdu (Redecker, 2017), abrindo caminhos de cooperação entre pesquisadores dos países de língua portuguesa.